



Article

Versando o Turismo Sustentável: Teorias, Práticas e Desafios na Busca por um Desenvolvimento Equilibrado

Edgar Romario Aranibar Ramos¹, Reinaldo Miranda de Sá Teles²

¹ Mestrando. Pesquisador na Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa. ORCID: 0000-0001-5926-8544. E-mail: earanibarr@unsa.edu.pe

² Doutor em Turismo e Lazer. Docente pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. ORCID 0000-0001-5096-7760. E-mail: reiteles@usp.br

RESUMO

O turismo sustentável emergiu como uma resposta necessária aos impactos negativos gerados pela atividade turística tradicional, buscando integrar as dimensões econômica, social e ambiental de forma equilibrada. Este artigo revisa as principais teorias e modelos que fundamentam o turismo sustentável, como o Triple Bottom Line, a Teoria dos Stakeholders e a Governança Sustentável. Além disso, discute a aplicação prática dessas abordagens em diversas tipologias turísticas, como o ecoturismo, o turismo comunitário e o turismo de aventura, evidenciando como essas práticas podem mitigar os danos ambientais, promover o desenvolvimento local e preservar as culturas. Ao considerar a relevância da inovação tecnológica, da economia circular e da educação em turismo sustentável, o artigo oferece uma visão integrada que enfatiza a necessidade de colaboração entre todos os stakeholders para alcançar um desenvolvimento turístico verdadeiramente sustentável. Conclui-se que o turismo sustentável, além de uma alternativa viável, é um imperativo estratégico para garantir o bem-estar das gerações futuras, preservando os recursos naturais e culturais.

Palavras-chave: desenvolvimento sustentável; gestão em turismo; sociedade e turismo; ODS 12.2. – produção e consumo sustentáveis.

ABSTRACT

Sustainable tourism has emerged as a necessary response to the negative impacts generated by traditional tourism activities, seeking to integrate economic, social, and environmental dimensions in a balanced manner. This article reviews the main theories and models underpinning sustainable tourism, such as the Triple Bottom Line, Stakeholder Theory, and Sustainable Governance. Additionally, it discusses the practical application of these approaches in various tourism typologies, such as ecotourism, community-based tourism, and adventure tourism, highlighting how these practices can mitigate environmental damage, promote local development, and preserve cultures. By considering the relevance of technological innovation, the circular economy, and sustainable tourism education, the article provides a holistic perspective that emphasizes the need for collaboration among all stakeholders to achieve truly sustainable tourism development. It concludes that sustainable tourism, besides being a viable alternative, is a strategic imperative to ensure the well-being of future generations while preserving natural and cultural resources.

Keywords: sustainable development; tourism management; society and tourism; SDG 12.2 - responsible consumption and production.



Submissão: 16/10/2024



Aceite: 07/07/2025



Publicação: 04/09/2025





Introdução

A atividade turística, embora economicamente promissora, tem gerado consequências preocupantes quando conduzida de forma desarticulada e mal planejada. Destacam-se, entre essas consequências, a gentrificação e a expulsão de residentes em cidades como Barcelona e Lisboa; os conflitos socioculturais entre turistas e comunidades locais em destinos como Veneza e Bali; a romantização da pobreza e a reprodução de violência simbólica nos tours por favelas no Rio de Janeiro e em Mumbai; os impactos sanitários observados durante a disseminação da COVID-19 em destinos de turismo de massa; e a distribuição injusta dos benefícios econômicos, sobretudo em regiões como Machu Picchu e o Vale Sagrado dos Incas (Fletcher et al., 2019). Esses exemplos evidenciam a necessidade urgente de reconfigurar o turismo com base em princípios sustentáveis, que articulem crescimento econômico, justiça social e preservação ambiental.

Nesse contexto, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) reforçam a urgência de mitigar os impactos da atividade turística tradicional e de promover um modelo mais equilibrado e inclusivo. Alinhado aos ODS, o debate sobre turismo sustentável consolidou-se como uma das principais agendas do século XXI, ao reconhecer que a integração das dimensões econômica, social e ambiental é essencial para assegurar benefícios duradouros à atividade turística, sem comprometer os recursos naturais nem a qualidade de vida das gerações futuras (Özgit & Zhandildina, 2021).

Na América Latina e Caribe, o turismo sustentável desponta como alternativa estratégica para o fortalecimento do desenvolvimento socioeconômico regional. Santos et al. (2023) destacam o empenho crescente de comunidades e governos locais na implementação de práticas sustentáveis. Segundo Fraguas e Lerena (2024), países como Costa Rica e Equador são frequentemente citados como referências em turismo comunitário, enquanto a Organização Mundial do Turismo (OMT) tem incentivado políticas que promovam uma distribuição mais equitativa dos benefícios gerados pelo setor. Contudo, nota-se que parte significativa da literatura especializada ainda privilegia abordagens eurocêntricas, negligenciando os contextos e desafios próprios dos países do Sul Global — o que configura uma lacuna teórico-prática que merece ser aprofundada.

Diante desse cenário, este trabalho tem como pergunta de pesquisa: De que formas o turismo sustentável, a partir de suas bases teóricas e práticas, pode responder aos desafios contemporâneos do desenvolvimento equilibrado? Como objetivo geral, propõe-se analisar criticamente os fundamentos teóricos, as aplicações práticas e os desafios emergentes que estruturam o campo do turismo sustentável, preferentemente desde uma perspectiva do Sul Global.

Para tanto, adotou-se uma abordagem metodológica fundamentada em um painel consultivo com cinco especialistas latino-americanos, complementada por uma revisão multimodal de fontes científicas, institucionais e empíricas. Essa estratégia visou integrar múltiplas perspectivas e assegurar atualidade e densidade às análises propostas. O artigo organiza-se em seções temáticas que discutem os marcos conceituais e normativos do turismo sustentável, as abordagens de stakeholders, as tipologias convergentes, as inovações aplicadas e as estratégias formativas, compondo uma visão abrangente e crítica. Nesse sentido, mais do que contribuir com a literatura existente, este estudo almeja fomentar um debate plural e comprometido com a transformação ética e sustentável do turismo na região.

Procedimentos Metodológicos

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, orientada pelo paradigma interpretativista. A escolha metodológica fundamenta-se na premissa de que a compreensão dos significados atribuídos ao turismo sustentável deve considerar os contextos culturais, sociais e institucionais em que as práticas se desenvolvem, priorizando, assim, uma análise densa e contextualizada das dinâmicas envolvidas.



A partir de uma lógica indutiva, foram mobilizadas estratégias metodológicas compatíveis com os objetivos do estudo, especialmente o uso de painel consultivo e a revisão de literatura multimodal. Para a estruturação do painel seguiu-se os alinhamentos de Fraussen et al. (2020). Desse modo o painel consultivo foi composto por cinco especialistas latino-americanos com reconhecida trajetória acadêmica e/ou prática na área do turismo sustentável. A seleção dos participantes se deu por amostragem intencional, com base em critérios como experiência profissional, atuação em redes acadêmicas e engajamento em projetos voltados à sustentabilidade no turismo. As contribuições foram coletadas por meio de interações virtuais orientadas por perguntas abertas, permitindo a emergência de discursos reflexivos e múltiplas interpretações sobre os desafios contemporâneos da área.

Complementarmente, foi conduzida uma revisão de literatura de caráter integrativo, abrangendo fontes científicas, documentos institucionais, e evidências empíricas. Essa etapa visou articular teorias, práticas e normativas existentes, compondo um corpo analítico coerente com os objetivos do estudo. Para garantir diversidade e atualização, as buscas bibliográficas foram realizadas em bases nacionais e internacionais como Scopus, SciELO, Web of Science, Google Scholar e repositórios institucionais.

A escolha por métodos qualitativos de múltiplas fontes, incluindo dados secundários e insights de especialistas, permite triangulação e validação cruzada das informações, reforçando a credibilidade dos achados. Em consonância com os princípios da pesquisa interpretativista, os dados foram analisados de forma categorial e temática, priorizando sentidos emergentes, recorrências argumentativas e a identificação de padrões discursivos que revelassem tanto tensões quanto convergências no campo do turismo sustentável.

Perspectivas perante o turismo focando desde a sustentabilidade

O turismo sustentável se apresenta como uma resposta necessária às preocupações crescentes sobre os impactos negativos da atividade turística, que se estendem desde danos ambientais até desequilíbrios sociais e econômicos. A abordagem sustentável do turismo é sustentada por três pilares fundamentais — as dimensões econômica, social e ambiental —, que devem ser integradas de forma equilibrada para garantir a viabilidade e a equidade da atividade turística a longo prazo (Dodds & Butler 2019). Este capítulo examina os pressupostos do turismo sustentável, considerando uma perspectiva internacional, uma abordagem tríplice e a relevância dos diferentes stakeholders envolvidos.

Perspectiva Internacional

Ao considerar as premissas da Organização Mundial do Turismo (OMT) e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e suas perspectivas sustentáveis, o turismo, em muitos países é uma das principais fontes de receita, especialmente nas economias emergentes, onde contribui significativamente para o Produto Interno Bruto (PIB) e a geração de empregos. Contudo, a pressão por crescimento econômico muitas vezes entra em conflito com a necessidade de preservação ambiental e justiça social, o que torna o turismo sustentável uma prioridade global (León-Gómez et al. 2021).

Internacionalmente, a implementação de práticas sustentáveis no turismo exige a colaboração entre governos, ONGs, organizações multilaterais e o setor privado. É comum entre os autores destacar que o turismo sustentável é considerado uma estratégia essencial para alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. De acordo com Hall et al. (2019) e Monsalve-Pelaez et al. (2023), particularmente o ODS 8 (trabalho decente e crescimento econômico), o ODS 12 (consumo e produção responsáveis) e o ODS 13 (combate às alterações climáticas). Entretanto, alcançar um equilíbrio entre as metas econômicas, sociais e ambientais continua sendo um desafio complexo e dinâmico, especialmente em regiões onde os recursos financeiros e a governança são limitados.



Perspectiva Tríplice: Econômica, Social e Ambiental

É imprescindível que o turismo sustentável adote uma abordagem que equilibre as dimensões econômica, social e ambiental. Do ponto de vista econômico, o turismo sustentável visa promover a prosperidade local, garantindo que os benefícios financeiros da atividade turística sejam distribuídos de forma justa entre as comunidades anfitriãs. Isso inclui o suporte a iniciativas de economia circular, onde os recursos são reutilizados e os resíduos minimizados, e o fortalecimento de economias locais por meio do incentivo ao turismo comunitário e à valorização de produtos e serviços locais (Dogru et al. 2020, Garau et al. 2022). No entanto, o desafio reside na necessidade de equilibrar o crescimento econômico com a conservação dos recursos naturais e culturais, evitando a degradação dos destinos turísticos.

Para Ramkissoon (2023) dimensão social do turismo sustentável foca no respeito e valorização das culturas locais, na promoção de práticas equitativas e na melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas (Ramkissoon 2023). Assim como já indicado por Parga e Gonzáles (2019) o turismo pode ser uma ferramenta poderosa para o empoderamento das comunidades locais, proporcionando oportunidades de emprego, fortalecendo identidades culturais e promovendo a inclusão social. No entanto, a comercialização excessiva da cultura, a exclusão das comunidades locais do processo de tomada de decisão e a gentrificação são riscos que devem ser mitigados por meio de políticas inclusivas e participativas.

A perspectiva ambiental é talvez a mais crítica, dada a necessidade urgente de preservar os ecossistemas naturais diante das pressões exercidas pelo turismo de massa (Dolnicar et al. 2019). O turismo sustentável busca minimizar o impacto ecológica das atividades turísticas por meio da conservação dos recursos naturais, da redução do consumo de energia e água, do manejo adequado de resíduos e da proteção da biodiversidade (Perkumienė et al. 2020). Entretanto, a implementação de práticas ambientais sustentáveis enfrenta desafios como a falta de regulamentação, o descompromisso do setor privado e a necessidade de educar turistas e comunidades sobre comportamentos sustentáveis.

Perspectiva dos stakeholders

O sucesso do turismo sustentável depende diretamente do envolvimento e da colaboração de uma ampla gama de *stakeholders*, cada qual com motivações, benefícios e desafios distintos. De acordo com Lindberg et al. (2019), os residentes nos territórios turísticos estão entre os mais diretamente impactados, podendo, em certos contextos, beneficiar-se economicamente — como é o caso de muitas comunidades indígenas no Peru, que, por meio do turismo comunitário, conseguem preservar suas tradições culturais enquanto obtêm alguma renda. No entanto, estudos como os de Laličić & Weber-Sabil (2020) alertam para desafios significativos, como a inflação de preços e a perda de identidade cultural, frequentemente observados em destinos com elevado fluxo turístico. Em cidades como Cartagena, na Colômbia, o aumento dos investimentos imobiliários voltados ao turismo tem elevado substancialmente o custo de vida para os residentes locais (Martínez, 2025). A percepção e a atitude dessas populações frente ao turismo sustentável estão fortemente relacionadas à forma como os benefícios são distribuídos e à medida em que suas vozes são consideradas nos processos de planejamento e gestão das atividades turísticas. Nesse sentido, experiências participativas, como a do ecoturismo na Costa Rica — onde comunidades locais atuam na gestão de reservas naturais —, têm demonstrado ser estratégias eficazes para mitigar resistências e maximizar os impactos positivos do turismo (Gutiérrez et al. 2022).

Na esfera do trabalho, conforme destaca Samal & Dash (2024) os trabalhadores do setor de turismo, por sua vez, têm um interesse direto em práticas sustentáveis que possam garantir a continuidade de seus empregos e melhorar suas condições de trabalho. No entanto, a transição para práticas mais sustentáveis pode exigir capacitação adicional e a adaptação a novas formas de operação, o que pode gerar resistências. Um exemplo é o treinamento oferecido em alguns resorts nas Maldivas, onde funcionários são capacitados em práticas



ecológicas, como a gestão eficiente de água e energia. Apesar dos benefícios de longo prazo, esses programas enfrentam desafios de implementação, especialmente em regiões onde a educação ambiental é limitada e os recursos são escassos.

Os turistas são essenciais para a demanda por práticas sustentáveis. Conforme destaca Raftopoulos (2020) a conscientização sobre a sustentabilidade esteja aumentando, como se observa no crescente interesse por destinos ecológicos na Islândia, muitos turistas ainda priorizam preço e conveniência sobre práticas éticas. Motivar os turistas a adotar comportamentos mais sustentáveis, como o respeito às culturas locais e a redução de sua pegada ecológica, é um desafio contínuo. O caso de Machu Picchu, no Peru, onde as autoridades introduziram limites diários de visitantes para proteger o patrimônio, exemplifica a dificuldade de conciliar conservação e demanda turística, mas também demonstra como políticas bem comunicadas podem mudar o comportamento dos turistas.

Parceiros comerciais e fornecedores têm um papel crucial na cadeia de valor do turismo sustentável. Eles podem ser motivados por incentivos financeiros, pela demanda dos consumidores por produtos e serviços sustentáveis e pela regulamentação governamental (Panse et al. 2021). Um exemplo é o programa de certificação de hotéis verdes na Costa Rica, que incentiva práticas sustentáveis através de benefícios fiscais e acesso a novos mercados. Entretanto, a transição para práticas sustentáveis pode requerer investimentos significativos em tecnologias verdes e mudanças nos processos de produção e logística, desafios que são particularmente agudos para pequenas e médias empresas, que muitas vezes operam com margens de lucro reduzidas (Higgins-Desbiolles et al. 2019).

A competição no setor turístico pode ser tanto um desafio quanto uma oportunidade para a sustentabilidade. Enquanto algumas empresas, como a Intrepid Travel, lideram a adoção de práticas sustentáveis como um diferencial competitivo, outras podem resistir devido aos custos associados (Samal & Dash 2024). A Intrepid Travel, por exemplo, se destacou ao adotar uma política de carbono neutro, transformando a sustentabilidade em um valor central que atrai um nicho de mercado crescente. Em contrapartida, empresas que não adotam tais práticas podem enfrentar uma perda de competitividade à medida que os consumidores se tornam mais conscientes e exigentes.

Os investidores estão cada vez mais conscientes da importância da sustentabilidade para a viabilidade a longo prazo das empresas. As motivações incluem o retorno financeiro, a mitigação de riscos e o alinhamento com critérios ambientais, sociais e de governança (ESG) (Sun & Waqas 2024). Um exemplo é o fundo de investimentos da BlackRock, que tem priorizado empresas com sólidas práticas sustentáveis, promovendo a sustentabilidade como uma métrica de valor. No entanto, a falta de métricas padronizadas e de transparência pode dificultar a tomada de decisões informadas, limitando o impacto potencial desses investimentos.

Os gestores desempenham um papel central na implementação de práticas sustentáveis. Eles são responsáveis por definir estratégias, alocar recursos e garantir o cumprimento das normas ambientais e sociais. Um exemplo notável é o setor hoteleiro em Bali, onde gestores têm adotado sistemas de energia renovável e promovido o uso de plásticos biodegradáveis. Os desafios incluem a necessidade de equilibrar a rentabilidade com a responsabilidade social e ambiental e de liderar equipes através de mudanças organizacionais, especialmente em destinos onde a sustentabilidade ainda não é uma prioridade clara (Irawan et al. 2022).

Os governos têm um papel regulador e facilitador no turismo sustentável. Eles podem promover práticas sustentáveis por meio de políticas públicas, incentivos fiscais e regulamentações, como é o caso da política de turismo na Nova Zelândia, que adota um enfoque de “kaitiakitanga” (guardião da natureza). Entretanto, a cooperação internacional é fundamental para enfrentar desafios transnacionais, como a mudança climática e a preservação da biodiversidade, e isso requer uma coordenação eficaz entre diferentes níveis de governo e países (Heslinga et al. 2019). A fragmentação das políticas e a falta de coordenação podem comprometer a eficácia



das iniciativas sustentáveis, como se observa nas dificuldades enfrentadas por países da bacia amazônica para conciliar interesses nacionais com a conservação ambiental.

Para garantir uma compreensão abrangente dos pressupostos do turismo sustentável, é essencial considerar as diferentes perspectivas dos principais stakeholders envolvidos no processo. Cada grupo de stakeholders traz consigo motivações, benefícios, desafios e atitudes distintas que influenciam a forma como o turismo sustentável é percebido e implementado. O sucesso dessa abordagem depende do entendimento e da colaboração entre esses atores, cujas interações podem determinar o impacto positivo ou negativo das práticas sustentáveis no turismo. A seguir, uma tabela resume essas informações, facilitando a visualização dos fatores que moldam as dinâmicas do turismo sustentável.

Tabela 1. Matriz de análise dos stakeholders. As informações expostas estão sujeitas a variações dependendo de contextos específicos.

Stakeholder	Perspectiva	Motivações	Benefícios	Desafios	Atitudes/Exemplos
Residentes no Território	Impactados diretamente pelo turismo em suas comunidades	Preservação cultural, benefícios econômicos	Geração de renda, fortalecimento da identidade cultural	Inflação de preços, perda de identidade cultural	Participação no ecoturismo (Ex.: Costa Rica)
Colaboradores/Empregados	Interesse na continuidade do emprego e melhorias	Estabilidade no emprego, melhor qualidade de vida	Melhorar condições de trabalho	Capacitação adicional, adaptação às novas práticas	Treinamentos em práticas ecológicas (Ex.: Maldivas)
Clientes/Turistas	Essenciais para a demanda por práticas sustentáveis	Conscientização, interesse em experiências autênticas	Respeito às culturas locais, redução da pegada ecológica	Conflito entre sustentabilidade e conveniência	Limites de visitantes (Ex.: Machu Picchu)
Parceiros Comerciais e Fornecedores	Papel crucial na cadeia de valor	Incentivos financeiros, regulamentações governamentais	Acesso a novos mercados, diferenciação competitiva	Investimento em tecnologias verdes, mudanças logísticas	Certificações verdes (Ex.: Costa Rica)
Concorrentes/Outras Empresas	Competição pode ser um desafio ou oportunidade	Diferenciação competitiva, inovação	Melhoria na reputação, liderança em sustentabilidade	Custos elevados, resistências internas	Adoção de práticas carbono neutro (Ex.: Intrepid Travel)
Investidores	Crescente interesse em práticas ESG	Retorno financeiro, mitigação de riscos	Viabilidade a longo prazo, atração de investidores conscientes	Falta de métricas padronizadas, transparência limitada	Fundos priorizando ESG (Ex.: BlackRock)
Gestores	Papel central na implementação de práticas sustentáveis	Estratégia organizacional, conformidade regulatória	Redução de impactos ambientais, inovação empresarial	Equilibrar rentabilidade e responsabilidade social	Uso de energia renovável em hotéis (Ex.: Bali)
Governo Nacional e Internacional	Regulador e facilitador no turismo sustentável	Desenvolvimento sustentável, cooperação internacional	Conservação ambiental, apoio ao turismo sustentável	Fragmentação das políticas, falta de coordenação	Enfoque "kaitiakitanga" (Ex.: Nova Zelândia)

Fonte: Elaboração própria.



Essa tabela proporciona uma visão clara das diversas forças em jogo no turismo sustentável. A compreensão das motivações, benefícios e desafios enfrentados por cada stakeholder é crucial para desenvolver estratégias que promovam práticas verdadeiramente sustentáveis. Ao explorar essas interações e buscar a colaboração entre todos os envolvidos, é possível avançar em direção a um turismo que não apenas minimiza impactos negativos, mas também maximiza os benefícios para as comunidades, o meio ambiente e a economia global.

Teorias do Turismo Sustentável

Os debates que deram espaço ao diálogo sobre desenvolvimento sustentável começaram na década de 1970 em Estocolmo. Posteriormente, segundo Gómez & Garduño (2020), o conceito foi introduzido pela primeira vez no relatório Brundtland em 1987, dando origem à evolução de práticas que incorporam um caminho para o turismo sustentável. O desenvolvimento sustentável é definido como aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem suas próprias necessidades. Aplicado ao turismo, essa abordagem implica a gestão dos recursos de maneira que os benefícios econômicos, sociais e ambientais sejam maximizados a longo prazo. Isso requer um equilíbrio entre a conservação do meio ambiente, o bem-estar das comunidades locais e a viabilidade econômica das atividades turísticas (MacKenzie & Gannon 2019). Dentro desse contexto, o desenvolvimento teórico do turismo sustentável tem sido amplamente influenciado por avanços em áreas de conhecimento adjacentes, como a administração, as ciências sociais e a sustentabilidade. Essas disciplinas têm contribuído para a criação de modelos e teorias que orientam a prática do turismo sustentável, ajudando a compreender as complexas interações entre os diversos atores envolvidos e os impactos gerados pelas atividades turísticas.

Um dos modelos mais amplamente reconhecidos no turismo sustentável é o Modelo de Desenvolvimento Sustentável, comumente conhecido como Triple Bottom Line (TBL). Este modelo, oriundo da administração, propõe que o turismo sustentável deve ser avaliado e gerido com base em três pilares fundamentais: econômico, social e ambiental. Ao adotar essa abordagem tripartite, o turismo sustentável busca criar um equilíbrio entre a geração de benefícios econômicos, a promoção da justiça social e a proteção ambiental. Na prática, isso significa que o sucesso de um destino turístico não deve ser medido apenas pelo lucro financeiro, mas também pelo impacto positivo nas comunidades locais e na preservação dos ecossistemas (Csikósová et al. 2020). O modelo TBL estabelece uma base conceitual para a tomada de decisões que levam em conta as necessidades de todos os stakeholders envolvidos, promovendo um desenvolvimento turístico mais equitativo e responsável.

Outra teoria central no turismo sustentável é a Teoria dos Sistemas, que vê o turismo como um sistema dinâmico e interdependente. Originada da teoria geral dos sistemas, essa abordagem sugere que o turismo sustentável só pode ser alcançado se todos os componentes do sistema—incluindo fatores sociais, econômicos e ambientais—forem geridos de forma integrada. Essa perspectiva holística exige a colaboração entre diferentes partes interessadas e a consideração dos impactos cumulativos das atividades turísticas (Javanmardi et al. 2020). A Teoria dos Sistemas é especialmente relevante em destinos onde as pressões sobre os recursos naturais e culturais são elevadas, exigindo uma coordenação cuidadosa entre o desenvolvimento turístico e a conservação ambiental. Desse modo, Aranibar-Ramos e Olarte-Pacco (2025) reforçam que, na Teoria dos Sistemas é especialmente relevante em destinos onde as pressões sobre os recursos naturais e culturais são elevadas, exigindo uma coordenação cuidadosa entre o desenvolvimento turístico e a conservação ambiental.

A Teoria dos Stakeholders, amplamente usada em administração, também desempenha um papel crucial no turismo sustentável. Ela enfatiza a importância de identificar e engajar todas as partes interessadas—como residentes, turistas, empresas, governos e ONGs—no planejamento e na gestão do turismo. Esta teoria sugere



que o sucesso do turismo sustentável depende do equilíbrio entre os interesses desses diversos grupos, garantindo que todos tenham uma voz nas decisões que afetam o desenvolvimento turístico (Song et al. 2021, Im et al. 2023). No turismo sustentável, a Teoria dos Stakeholders promove um modelo de governança participativa, onde o diálogo e a colaboração são essenciais para o alcance de resultados que beneficiem tanto a comunidade local quanto os visitantes.

A Teoria do Capital Social, oriunda das ciências sociais, aborda a importância das redes de relacionamento, confiança e cooperação entre indivíduos e grupos. No contexto do turismo sustentável, o capital social é fundamental para o fortalecimento das comunidades locais e para a gestão eficaz dos impactos do turismo (Zmysłony et al. 2020). Através da construção de redes sociais fortes, as comunidades podem se organizar para proteger seus recursos naturais e culturais, garantindo que o turismo contribua para o seu desenvolvimento econômico e social, ao invés de causar degradação. O capital social, assim, é um recurso valioso que pode ser mobilizado para promover práticas turísticas mais responsáveis e sustentáveis.

A Teoria da Resiliência, derivada da ecologia, também é aplicada ao turismo sustentável para analisar como os destinos podem resistir, adaptar-se e prosperar diante de mudanças e crises. Essa teoria sugere que a capacidade de um destino de manter sua funcionalidade em face de distúrbios—sejam eles naturais, como desastres, ou econômicos, como recessões—é crucial para a sustentabilidade a longo prazo. O conceito de resiliência é particularmente relevante em um mundo onde as mudanças climáticas e outras pressões ambientais ameaçam a viabilidade de muitos destinos turísticos (Han et al. 2021; Hemmonsbey & Knott 2023). Através da implementação de estratégias que aumentem a resiliência, os destinos podem não apenas sobreviver a crises, mas também se adaptar e evoluir para enfrentar os desafios futuros.

Outro modelo tradicional no turismo sustentável é o Modelo de Capacidade de Carga, que avalia o número máximo de visitantes que um destino pode suportar sem comprometer seus recursos naturais, culturais ou sociais. Esse conceito é central para a gestão de destinos, pois ajuda a definir limites e diretrizes para o uso dos recursos (Bertocchi et al. 2020). A capacidade de carga é uma ferramenta prática para evitar a superlotação e a degradação ambiental, garantindo que o turismo possa ser mantido de forma sustentável ao longo do tempo. No entanto, a aplicação desse modelo requer uma abordagem flexível e adaptativa, pois a capacidade de um destino pode mudar com o tempo em resposta a novos desafios e oportunidades.

A Teoria do Crescimento Econômico Verde sugere que o crescimento econômico pode ser alcançado simultaneamente com a preservação ambiental. Aplicada ao turismo, essa teoria propõe que as práticas sustentáveis não só protegem o meio ambiente, mas também podem ser uma fonte de inovação e vantagem competitiva (Ji & Yang 2024). A transição para um turismo verde pode estimular o desenvolvimento de novas tecnologias, melhorar a eficiência no uso de recursos e criar novas oportunidades de emprego. No entanto, para que essa transição seja bem-sucedida, é necessário um forte compromisso de todas as partes envolvidas, incluindo governos, empresas e comunidades locais.

A Teoria da Justiça Ambiental, com raízes nas ciências sociais, enfatiza que os benefícios e custos do turismo devem ser distribuídos de maneira justa entre diferentes grupos sociais. No turismo sustentável, essa teoria é utilizada para garantir que as comunidades locais não sejam marginalizadas ou sobrecarregadas pelos impactos negativos do turismo (Morea 2021). A justiça ambiental no turismo implica na criação de políticas e práticas que assegurem que todos os grupos, especialmente os mais vulneráveis, tenham acesso aos benefícios do turismo e sejam protegidos contra seus potenciais danos.

O Modelo de Ecoturismo, que surgiu como uma resposta ao turismo de massa, é uma abordagem específica dentro do turismo sustentável. Focado na conservação ambiental e no benefício das comunidades locais, o ecoturismo busca minimizar os impactos negativos do turismo através da educação ambiental e da promoção de práticas responsáveis (Zhang & Yang 2021). Este modelo tem sido amplamente adotado em



destinos que possuem uma rica biodiversidade e recursos naturais sensíveis, oferecendo uma alternativa ao turismo convencional que muitas vezes causa degradação ambiental.

A Teoria da Transição propõe um framework para entender como as sociedades podem evoluir de práticas insustentáveis para práticas mais sustentáveis. No turismo, essa teoria aborda as mudanças necessárias em políticas, comportamentos e modelos de negócios para alinhar o setor com os princípios da sustentabilidade (Sigalat-Signes et al. 2020). A Teoria da Transição sugere que a transformação do turismo requer inovação, liderança e uma reestruturação fundamental dos paradigmas existentes.

Complementando as teorias já estabelecidas, o Modelo de Economia Circular, originado nas ciências econômicas e ambientais, se destaca como uma abordagem emergente no turismo sustentável. Este modelo propõe a reutilização, a reciclagem e a recuperação de recursos em vez do modelo linear de produção e consumo (Manniche et al. 2021). No turismo, a economia circular pode ser aplicada através da redução de resíduos, do uso de energia renovável e da gestão sustentável de recursos, promovendo um sistema turístico que minimize o impacto ambiental e maximiza a eficiência dos recursos.

Além disso, a Teoria do Desenvolvimento Comunitário, proveniente das ciências sociais, enfatiza o papel das comunidades locais no desenvolvimento turístico sustentável. Essa abordagem reconhece que as comunidades são as principais beneficiárias e guardiãs dos recursos naturais e culturais que atraem turistas (Chilufya et al. 2019). A teoria sugere que o envolvimento ativo das comunidades no planejamento e na gestão do turismo é essencial para garantir que os benefícios econômicos e sociais sejam distribuídos equitativamente e que as tradições culturais sejam preservadas.

Outra contribuição significativa é a Teoria da Governança Sustentável, que advém das ciências políticas e administração pública. Esta teoria propõe que a sustentabilidade no turismo depende de uma governança eficaz, caracterizada por transparência, responsabilidade e a participação inclusiva de todos os stakeholders (Choi et al. 2021). A governança sustentável no turismo busca criar um ambiente regulatório que promova práticas responsáveis e equitativas, assegurando que o desenvolvimento turístico ocorra de maneira harmoniosa com as necessidades locais e globais.

O Modelo de Pegada Ecológica, derivado da ecologia, é uma ferramenta que mede o impacto ambiental das atividades turísticas em termos de área terrestre necessária para sustentar essas atividades (Tang et al. 2022). Aplicado ao turismo, este modelo oferece uma métrica clara para avaliar a sustentabilidade de diferentes práticas e destinos, fornecendo informações cruciais para a gestão e mitigação dos impactos ambientais.

Por fim, a Teoria das Redes Colaborativas, oriunda das ciências sociais e administrativas, destaca a importância das parcerias e da cooperação entre os diversos agentes envolvidos no turismo. Como destaca Kimbu et al. (2019), a teoria sugere que a sustentabilidade no turismo é melhor alcançada quando os stakeholders trabalham juntos em redes colaborativas que compartilham conhecimento, recursos e responsabilidades. Esse enfoque fortalece as capacidades locais, promove a inovação e garante que as práticas sustentáveis sejam amplamente adotadas e mantidas ao longo do tempo.

Para garantir uma compreensão abrangente das teorias e modelos que fundamentam o turismo sustentável, é essencial organizar as informações de forma clara e sistemática. As teorias e modelos apresentados anteriormente são o resultado de anos de pesquisa e reflexão sobre como conciliar o desenvolvimento turístico com a preservação dos recursos naturais, culturais e sociais. Em auxílio dessa compreensão, a tabela a seguir sintetiza os principais modelos e teorias, destacando seus representantes e as características que os diferenciam no contexto do turismo sustentável.



Tabela 2. Teorias e modelos de turismo sustentável: autores e elementos-chave.

Teoria ou Modelo	Pioneiros	Características Diferenciais
Modelo de Desenvolvimento Sustentável (Triple Bottom Line)	John Elkington	Enfatiza o equilíbrio entre os pilares econômico, social e ambiental para alcançar a sustentabilidade. Abordagem tripartite que considera o sucesso além do lucro financeiro.
Teoria dos Sistemas	Ludwig von Bertalanffy	Vê o turismo como um sistema dinâmico e interdependente, requerendo a gestão integrada de todos os componentes sociais, econômicos e ambientais.
Teoria dos Stakeholders	R. Edward Freeman	Enfatiza a importância do engajamento de todas as partes interessadas no planejamento e gestão do turismo para um desenvolvimento equilibrado e participativo.
Teoria do Capital Social	Pierre Bourdieu	Foca na construção de redes de relacionamento, confiança e cooperação nas comunidades locais para promover práticas turísticas responsáveis e sustentáveis.
Teoria da Resiliência	C. S. Holling	Análise da capacidade dos destinos turísticos de se adaptar e prosperar diante de mudanças e crises, garantindo a sustentabilidade a longo prazo.
Modelo de Capacidade de Carga	Max Neef	Avalia o número máximo de visitantes que um destino pode suportar sem comprometer seus recursos naturais, culturais ou sociais.
Teoria do Crescimento Econômico Verde	UNEP (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente)	Propõe que o crescimento econômico pode ser alcançado juntamente com a preservação ambiental, promovendo inovação e eficiência.
Teoria da Justiça Ambiental	Robert Bullard	Busca assegurar que os benefícios e custos do turismo sejam distribuídos de maneira justa entre diferentes grupos sociais, protegendo os mais vulneráveis.
Modelo de Ecoturismo	Hector Ceballos-Lascuráin	Focado na conservação ambiental e no benefício das comunidades locais, promovendo práticas turísticas responsáveis e minimizando impactos negativos.
Teoria da Transição	Johan Rockström	Framework para entender a evolução de práticas insustentáveis para práticas sustentáveis, com foco em inovação e mudança de paradigmas.
Modelo de Economia Circular	Ellen MacArthur	Promove a reutilização, reciclagem e recuperação de recursos no turismo, minimizando o impacto ambiental e maximizando a eficiência dos recursos.
Teoria do Desenvolvimento Comunitário	Sherri Torjman	Enfatiza o papel das comunidades locais como principais beneficiárias e guardiãs dos recursos turísticos, promovendo um desenvolvimento equitativo e sustentável.
Teoria da Governança Sustentável	Elinor Ostrom	Propõe que a sustentabilidade depende de uma governança eficaz, transparente e inclusiva, com participação de todos os stakeholders.
Modelo de Pegada Ecológica	Mathis Wackernagel	Ferramenta que mede o impacto ambiental das atividades turísticas em termos de área terrestre necessária para sustentar essas atividades.
Teoria das Redes Colaborativas	James Coleman	Destaca a importância da cooperação e das parcerias entre os agentes do turismo para fortalecer capacidades locais e promover práticas sustentáveis de longo prazo.

Fonte: Elaboração própria

Cada teoria ou modelo desempenha um papel crucial no desenvolvimento de práticas turísticas que respeitem o meio ambiente, promovam a equidade social e garantam a viabilidade econômica. A partir dessa síntese, é possível compreender como esses modelos contribuem para a formação de estratégias e políticas que buscam transformar o turismo em uma força positiva para o desenvolvimento sustentável global.



Práticas em Turismo Sustentável: Um marco Político e Normativo e Perspectivas de Inovação

A partir da análise crítica de estudos recentes (Guo et al., 2019; Nepal et al., 2019; Niñerola et al., 2019; Mihalic, 2020; Sharpley, 2020; Roxas et al., 2020; Achmad et al., 2023), observa-se que o turismo sustentável demanda uma abordagem integradora e equilibrada entre os benefícios econômicos, a conservação ambiental e o bem-estar social. No entanto, a materialização desses princípios varia amplamente entre países e regiões, em função das distintas realidades sociopolíticas e institucionais. Esses autores convergem ao reconhecer que os marcos regulatórios e normativos exercem papel determinante na definição de práticas sustentáveis, ao mesmo tempo em que criam contextos desiguais para turistas, empresas e comunidades anfitriãs. Tal heterogeneidade normativa repercute em múltiplas experiências e expectativas — tanto para viajantes quanto para trabalhadores do setor — evidenciando a necessidade de harmonização de diretrizes globais, bem como de processos contínuos de formação e sensibilização para fomentar comportamentos turísticos responsáveis.

Além dos aspectos regulatórios, Mihalic (2020) destaca que a informalidade presente entre operadores turísticos, normalmente, configura-se como um dos principais entraves à consolidação de práticas sustentáveis. A ausência de registro e formalização implica, muitas vezes, no descumprimento de normativas ambientais e sociais, fomentando práticas pouco comprometidas com a sustentabilidade e incentivando dinâmicas típicas do turismo de massa. Mesmo entre empresas legalmente estabelecidas, a adesão a critérios sustentáveis tende a ser voluntária, o que resulta em assimetrias consideráveis na aplicação dos princípios sustentáveis, dependentes do grau de comprometimento individual e das exigências impostas pelas políticas locais.

Sharpley (2020), por sua vez, reforça a importância dos sistemas de certificação e dos rótulos ecológicos como mecanismos de estímulo à adoção de boas práticas. Contudo, alerta para os limites dessas ferramentas, sobretudo em função dos custos de adesão e da complexidade de suas exigências. A padronização e o reconhecimento internacional desses selos são apontados como estratégias urgentes para evitar ambiguidades e ampliar sua efetividade. Nesse sentido, a cooperação multissetorial — entre organizações internacionais, Estados, sociedade civil e iniciativa privada — é fundamental para viabilizar a implementação e a consolidação de práticas sustentáveis. Iniciativas como o “Plano Verde y de la Biodiversidad de Barcelona”, desenvolvido pelo Ajuntament de Barcelona (2020), ilustram como ações coordenadas e participativas podem impulsionar soluções ambientalmente responsáveis, distribuir os benefícios de forma equitativa e assegurar a sustentabilidade a longo prazo.

Inovações tecnológicas também desempenham papel cada vez mais central no avanço do turismo sustentável. O uso de tecnologias inteligentes, como sensores IoT para monitoramento de energia e consumo de água, tem contribuído para uma gestão mais eficaz de recursos naturais, incentivando práticas operacionais ecológicas. Da mesma forma, a incorporação de fontes renováveis de energia e a adoção de construções ambientalmente eficientes possibilitam a redução da pegada de carbono e geram economias significativas para o setor, promovendo a conservação ambiental e valorização cultural.

Por sua vez, Choonhawong e Phumsathan (2022) reconhecem que as redes sociais digitais emergem como aliadas na divulgação de iniciativas sustentáveis, no fortalecimento da educação ambiental e na promoção do turismo regenerativo — aquele que não apenas evita danos, mas visa restaurar e revitalizar os ecossistemas visitados. A crescente demanda dos consumidores por experiências de baixo impacto está forçando os agentes do setor a se adaptarem por meio da adoção de práticas inovadoras, éticas e ambientalmente conscientes.

No tocante à interface entre marketing e sustentabilidade, Mihalic (2020) e Nepal et al. (2019) ressaltam o papel do marketing verde e da economia circular como estratégias eficazes na atração de um público consumidor mais consciente, além de contribuir para a redução de resíduos e o reaproveitamento de recursos. Mihalic (2020) enfatiza ainda o uso de tecnologias digitais e ferramentas de análise de dados como aliadas na gestão turística personalizada e eficiente, enquanto Nepal et al. (2019) destaca a necessidade de integrar inovação,



tecnologia e sustentabilidade como pilares de um turismo transformador. Ambos apontam que tais práticas não apenas beneficiam comunidades locais e operadores turísticos, como também consolidam um modelo de turismo capaz de contribuir, efetivamente, para um futuro ambientalmente mais justo e resiliente.

Tipologias de Turismo Convergentes

No atual cenário do turismo sustentável, diversas tipologias vêm ganhando destaque por alinharem suas práticas aos princípios da sustentabilidade, buscando minimizar impactos negativos e maximizar benefícios sociais, culturais, econômicos e ambientais. Dentre essas, sobressaem-se o turismo comunitário, de base comunitária, de favela, de aventura, rural, ecoturismo, cultural, gastronômico, de voluntariado, criativo, espiritual, de observação *-watching tourism-* e o turismo solidário (Lima et al., 2022). Apesar das particularidades de cada modalidade, todas compartilham o propósito de promover um turismo mais justo, participativo e comprometido com o desenvolvimento equilibrado.

O turismo comunitário e o turismo de base comunitária destacam-se por envolverem ativamente as populações locais na gestão e planejamento das atividades turísticas. Embora frequentemente usados como sinônimos, diferenciam-se pela ênfase do segundo no controle local dos empreendimentos, garantindo que os benefícios econômicos permaneçam na própria comunidade (Lee & Jan, 2019). Exemplos como o de comunidades indígenas no Equador ilustram como essas práticas contribuem para a autonomia, a conservação territorial e a valorização cultural por meio da oferta de experiências autênticas.

Já o turismo de favela busca ressignificar espaços urbanos marginalizados ao destacar suas dinâmicas culturais e histórias de resistência. Quando desenvolvido com a participação ativa da comunidade, pode fortalecer iniciativas locais e gerar renda, como ocorre em algumas experiências no Rio de Janeiro (Freire-Medeiros & Moraes, 2022). Essa modalidade, contudo, exige atenção ética constante para evitar exotizações ou apropriações indevidas.

O turismo de aventura e o turismo rural, por sua vez, compartilham o foco no meio ambiente e no desenvolvimento local. O primeiro envolve atividades em ambientes naturais, como trilhas, escaladas ou rafting, exigindo manejo responsável para evitar a degradação de ecossistemas sensíveis. O segundo proporciona a vivência do cotidiano rural, preservando modos de vida tradicionais e oferecendo alternativas de renda. Na Patagônia chilena, por exemplo, operadoras de turismo de aventura adotam práticas de baixo impacto ambiental, como o uso de energia solar e controle de fluxo de visitantes (Shaheen et al., 2019).

O ecoturismo e o turismo cultural frequentemente se sobrepõem ao priorizarem a conservação de recursos naturais e culturais. O ecoturismo destaca-se pela educação ambiental e visitação a áreas preservadas, enquanto o turismo cultural valoriza o patrimônio histórico e as expressões culturais locais. Ambos favorecem a sensibilização dos visitantes e fomentam a economia de comunidades anfitriãs, como na Costa Rica, onde parte dos lucros do ecoturismo é revertida para áreas protegidas e programas de educação ambiental (Wardana et al., 2019).

No campo da alimentação, o turismo gastronômico se fundamenta na valorização de produtos locais e práticas culinárias tradicionais, incentivando cadeias curtas de produção e agricultura sustentável (Gimenes-Minasse, 2023). Na Toscana, Itália, essa modalidade tem sido central para manter vivas técnicas agrícolas seculares, promovendo o turismo como instrumento de resistência à padronização alimentar.

O turismo de voluntariado e o turismo solidário envolvem os visitantes em projetos sociais, educacionais e ambientais. Tais práticas devem ser conduzidas com ética, priorizando as necessidades das comunidades e evitando a lógica assistencialista. No Nepal, programas de reconstrução de escolas e apoio à infância são exemplos de iniciativas bem-sucedidas que geram benefícios duradouros (Lee, 2020).



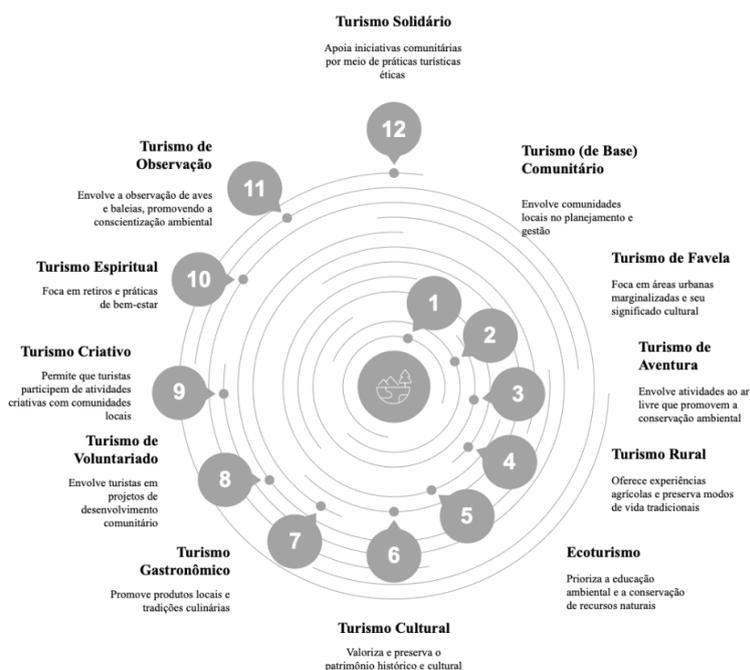
O turismo criativo, por sua vez, promove a participação ativa dos turistas em atividades culturais, artísticas ou educativas, valorizando os saberes locais. Oficinas de artesanato ou gastronomia, como as realizadas na Espanha, possibilitam o intercâmbio cultural e geram renda direta para os residentes (Lee & Jan, 2019). Modalidades afins, como o turismo de experiência, fortalecem essa interação por meio da vivência e da co-criação.

Embora menos difundidos, o turismo espiritual e o watching tourism apresentam grande potencial. O primeiro promove retiros e práticas de bem-estar que favorecem o autoconhecimento e a conexão com a natureza (Halim et al., 2021), enquanto o segundo — voltado à observação de aves, cetáceos e outros animais — depende da conservação dos habitats e estimula a consciência ecológica (Meza-Arce et al., 2020).

Assim, essas diversas tipologias representam caminhos convergentes rumo à sustentabilidade no turismo. Elas servem como base para o desenvolvimento de produtos e serviços turísticos que equilibram preservação ambiental, valorização cultural, inclusão social e geração de renda local. Ao integrarem princípios éticos e sustentáveis em suas práticas, tornam-se não apenas alternativas viáveis ao turismo de massa, mas também verdadeiras estratégias para alcançar um desenvolvimento turístico mais justo e consciente.

Com o intuito de sintetizar visualmente a multiplicidade de abordagens sustentáveis no campo do turismo, o gráfico a seguir apresenta doze tipologias turísticas que convergem em torno de um núcleo comum: a sustentabilidade. Organizadas em um formato circular, essas modalidades ilustram o dinamismo e a interconexão entre diferentes práticas turísticas comprometidas com princípios éticos, ambientais, sociais e culturais. A disposição orbital simboliza a coesão e complementaridade dessas tipologias, reforçando a ideia de que, apesar das suas especificidades, todas orbitam em torno de um mesmo propósito: promover um turismo mais justo, consciente e transformador.

Ilustração 1.



Tipologias do Turismo Convergentes com o Turismo Sustentável. Nota. Elaboração própria

Ao observar o gráfico, percebe-se que as doze tipologias selecionadas não apenas representam tendências emergentes, mas também refletem um ecossistema de práticas que se reforçam mutuamente. Dispostas em camadas circulares, essas tipologias indicam graus variados de articulação com o território, com a comunidade



e com os visitantes, reafirmando a diversidade e a flexibilidade do turismo sustentável. Essa representação contribui para destacar a necessidade de políticas integradas e ações colaborativas entre atores públicos, privados e comunitários, a fim de fomentar experiências turísticas que respeitem a identidade local, promovam a conservação e impulsionem o desenvolvimento regional de forma equitativa.

Educação e Formação em Turismo Sustentável

A educação e a formação em turismo sustentável são fundamentais para garantir que práticas responsáveis sejam integradas em todos os níveis da atividade turística. Entretanto, é crucial adotar uma perspectiva mais abrangente, considerando a educação, o conhecimento e o aprendizado de todos os stakeholders envolvidos, como residentes, profissionais, operadores e turistas. Esses diferentes grupos desempenham papéis interdependentes no sucesso das práticas sustentáveis e, portanto, todos devem ser contemplados em estratégias educativas e formativas (Edelheim 2020).

Embora uma educação formal em turismo sustentável seja recomendável, ela nem sempre é viável ou acessível para todos os profissionais da área. Nesse sentido, a flexibilidade na oferta de conteúdos e formatos educacionais torna-se indispensável. Universidades, escolas técnicas e instituições de ensino superior podem desempenhar um papel importante ao incluir módulos específicos de turismo sustentável em seus currículos. Contudo, é necessário considerar a diversidade de métodos e graus de formalidade no aprendizado (Choe & Kim 2024). A formação técnica, os cursos de curta duração e os programas de capacitação contínua são alternativas práticas para disseminar conhecimentos fundamentais sobre sustentabilidade entre aqueles que atuam diretamente no setor, como guias turísticos e operadores.

Além disso, a educação em turismo sustentável deve ser contextualizada e acessível não só para os profissionais do setor, mas também para os residentes das áreas turísticas, que são diretamente afetados pelas atividades de turismo. A valorização do conhecimento local e o envolvimento das comunidades no planejamento e na gestão sustentável são passos essenciais para o fortalecimento de práticas que respeitem a cultura e o meio ambiente locais (Zhang & Tavitiyaman 2022). Organizações que promovem oficinas e treinamentos, como a Rainforest Alliance, exemplificam como a educação prática e contextualizada pode capacitar tanto operadores quanto comunidades para adotar práticas responsáveis.

Adotar uma visão integrada do aprendizado em turismo sustentável também implica reconhecer que o turismo pode ser tanto o conteúdo quanto o meio de aprendizado, gerando novas práticas para a fruição o tempo livre dos cidadãos. Experiências turísticas que educam os visitantes sobre conservação ambiental, valorização cultural e responsabilidade social oferecem uma abordagem prática e imersiva, gerando impactos duradouros no comportamento dos turistas (Proença & Panosso 2022). Iniciativas como a “Conservamos Galápagos,” no Equador, mostram como a sensibilização dos visitantes sobre a importância da preservação dos ecossistemas pode ser incorporada diretamente nas atividades turísticas, beneficiando todos os envolvidos.

A internacionalização do conhecimento e a difusão científica também são estratégias cruciais para fortalecer a formação em turismo sustentável. Colaborações acadêmicas, intercâmbios e o uso de tecnologias educacionais, como o e-learning e o b-learning, ampliam o acesso a conteúdos globais e atualizados, possibilitando que padrões de sustentabilidade sejam aplicados em diversos contextos culturais (Bowen & Dallam 2020). Além disso, certificações internacionais, como o Green Globe e o EarthCheck, estabelecem parâmetros que promovem a excelência e a consistência das práticas sustentáveis no setor.

Finalmente, a ótica de considerar todos os stakeholders – desde os residentes e profissionais até os turistas – é vital para garantir a efetividade das práticas de turismo sustentável. Todos esses grupos devem ser educados e sensibilizados de maneira adequada, respeitando suas necessidades e contextos (Ferrerias-Garcia et al. 2020).



Somente através de uma abordagem inclusiva e abrangente da educação e da formação será possível consolidar a sustentabilidade como um princípio orientador em toda a cadeia de valor do turismo.

Considerações Finais

Este artigo buscou responder à pergunta de pesquisa sobre como o turismo sustentável, a partir de suas bases teóricas e práticas, pode contribuir para enfrentar os desafios contemporâneos do desenvolvimento equilibrado. Os resultados indicam que o turismo sustentável constitui uma resposta fundamentada e aplicável frente às problemáticas ambientais, sociais e econômicas amplamente associadas ao turismo convencional. A partir de uma abordagem integrada, foi possível evidenciar que a sustentabilidade turística exige a articulação de múltiplos saberes e agentes, embasada em teorias consolidadas — como o Modelo Triple Bottom Line, a Teoria dos Stakeholders e a Governança Sustentável — e impulsionada por práticas inovadoras, inclusive em contextos do Sul Global.

É evidente que, para alcançar uma sustentabilidade efetiva no turismo, é crucial uma integração harmônica entre os pilares econômico, social e ambiental, o que requer o envolvimento de todos os stakeholders, desde as comunidades locais até as grandes corporações e governos. A colaboração entre esses atores, fundamentada em práticas inclusivas e participativas, é essencial para assegurar que os benefícios do turismo sejam distribuídos de maneira justa e que as culturas e os ecossistemas sejam preservados.

A inovação tecnológica e a educação também desempenham papéis críticos no avanço do turismo sustentável. A adoção de tecnologias verdes, a economia circular e o marketing verde têm demonstrado ser soluções eficazes para reduzir a pegada ecológica e promover práticas mais responsáveis. Paralelamente, a formação contínua e a disseminação de conhecimentos, tanto formais quanto informais, são fundamentais para capacitar profissionais e sensibilizar turistas e comunidades sobre a importância de práticas sustentáveis.

Conclui-se, portanto, que o turismo sustentável não é apenas uma alternativa viável, mas um imperativo ético e estratégico para garantir que as futuras gerações possam desfrutar dos benefícios do turismo sem comprometer os recursos naturais e culturais que são a base dessa atividade. O sucesso dessa transição depende de um compromisso coletivo em todos os níveis, orientado por políticas consistentes, inovações disruptivas e uma educação que valorize a sustentabilidade como princípio orientador.

É importante destacar, contudo, que este estudo possui algumas limitações. A composição do painel consultivo restringiu-se a cinco especialistas latino-americanos, o que, embora enriquecedor, limita a generalização dos achados a outros contextos geográficos e socioculturais. Além disso, o recorte metodológico não contemplou entrevistas presenciais nem a aplicação de métodos quantitativos, o que poderia fortalecer a triangulação de dados. Recomenda-se, portanto, que futuras investigações incorporem análises comparativas entre regiões e adotem abordagens mistas que possibilitem um entendimento mais aprofundado e robusto das dinâmicas que permeiam o turismo sustentável em diferentes escalas.

Referências

Achmad F, Prambudia Y, Rumanti AA 2023. Sustainable tourism industry development: A collaborative model of open innovation, stakeholders, and support system facilities. *IEEE Access* 11:83343-83363. <https://doi.org/10.1109/ACCESS.2023.3301574>

Ajuntament de Barcelona 2020. Plan del Verde y de la Biodiversidad de Barcelona 2020. https://ajuntament.barcelona.cat/ecologiaurbana/sites/default/files/PlanVerde_2020.pdf



- Aranibar-Ramos E R, Olarte-Pacco, M A D 2025. El turismo como sistema social: contrapuntos teóricos entre Talcott Parsons y Niklas Luhmann. *Revista MAD*. 52(2025):22-38. <https://revistamad.uchile.cl/index.php/RMAD/article/view/79428>
- Bertocchi D, Camatti N, Giove S, van der Borg J 2020. Venice and overtourism: Simulating sustainable development scenarios through a tourism carrying capacity model. *Sustainability* 12(21):512. <https://doi.org/10.3390/su12020512>
- Bowan D, Dallam G 2020. Building bridges: Overview of an international sustainable tourism education model. *Journal of Teaching in Travel and Tourism* 20(3):202-215. <https://doi.org/10.1080/15313220.2020.1797609>
- Chilufya A, Hughes E, Scheyvens R 2019. Tourists and community development: Corporate social responsibility or tourist social responsibility? *Journal of Sustainable Tourism* 27(10):1513-1529. <https://doi.org/10.1080/09669582.2019.1643871>
- Choe Y, Kim N 2024. From the classroom to the Living Lab for developing competencies in tourism higher education. *Journal of Hospitality, Leisure, Sport and Tourism Education* 35:100511. <https://doi.org/10.1016/j.jhlste.2024.100511>
- Choi Y, Ashurova Z, Lee H 2021. Sustainable governance on the intention of medical tourism in Uzbekistan. *Sustainability* 13(12):6915. <https://doi.org/10.3390/su13126915>
- Choonhawong, W.; Phumsathan, S 2022. Critical review of patterns, roles, and influences of social media in tourism. *Kasetsart Journal of Social Sciences*, v. 43, n. 4, p. 1025-1034. <https://doi.org/10.34044/j.kjss.2022.43.4.27>
- Csikósová A, Janošková M, Čulková K 2020. Providing of tourism organizations sustainability through triple bottom line approach. *Entrepreneurship and Sustainability Issues* 8(2):764-776. [https://doi.org/10.9770/jesi.2020.8.2\(46\)](https://doi.org/10.9770/jesi.2020.8.2(46))
- Dodds R, Butler R 2019. Overtourism: Issues, realities and solutions. *De Gruyter*. <https://doi.org/10.1515/9783110607369>
- Dogru T, Bulut U, Kocak E, Isik C, Suess C, Sirakaya-Turk E 2020. The nexus between tourism, economic growth, renewable energy consumption, and carbon dioxide emissions: Contemporary evidence from OECD countries. *Environmental Science and Pollution Research* 27(32):40930-40948. <https://doi.org/10.1007/s11356-020-10110-w>
- Dolnicar S, Knezevic Cvelbar L, Grün B 2019. A sharing-based approach to enticing tourists to behave more environmentally friendly. *Journal of Travel Research* 58(2):241-252. <https://doi.org/10.1177/0047287517746013>
- Edelheim J 2020. How should tourism education values be transformed after 2020? *Tourism Geographies* 22(3):547-554. <https://doi.org/10.1080/14616688.2020.1760927>
- Ferreras-Garcia R, Sales-Zaguirre J, Serradell-López E 2020. Competences in higher education tourism internships. *Education and Training* 62(1):64-80. <https://doi.org/10.1108/ET-04-2019-0074>



- Fletcher R, Murray Mas I, Blanco-Romero A, Blázquez-Salom M 2019. Tourism and degrowth: An emerging agenda for research and praxis. *Journal of Sustainable Tourism* 27(12):1745-1763. <https://doi.org/10.1080/09669582.2019.1679822>
- Fraguas JB, Lerena EG 2024. The 2030 Agenda at the World Tourism Organization: Communicating sustainability [La Agenda 2030 en la Organización Mundial del Turismo: Comunicando sostenibilidad]. *PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural* 22(2):265-274. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2024.22.018>
- Fraussen, B., Albareda, A., Braun, C. (2020). Conceptualizing consultation approaches: identifying combinations of consultation tools and analyzing their implications for stakeholder diversity. *Policy Sciences*, 53, 473-493. <https://doi.org/10.1007/s11077-020-09382-3>
- Freire-Medeiros B, Moraes CM dos S 2022. Movilidades transnacionales y la producción académica sobre el turismo de favelas. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo* 16:2262. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2262>
- Garau G, Carboni D, Karim El Meligi A 2022. Economic and environmental impact of the tourism carrying capacity: A local-based approach. *Journal of Hospitality and Tourism Research* 46(7):1257-1273. <https://doi.org/10.1177/10963480211031426>
- Gómez J, Garduño S 2020. Desarrollo sustentable o desarrollo sostenible, una aclaración al debate. *Tecnura* 24(64). http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-921X2020000200117
- Gimenes-Minasse MHS G 2023. Turismo gastronómico: características & concepto. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo* 17:2791. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v17.2791>
- Gutiérrez, L, Castro, E, Largacha-Martínez, 2021. Ecoturismo Sostenible: Benchmarking del Caso de Costa Rica para Impulsar el Turismo en Colombia. *Turismo y Sociedad*. 29. <http://dx.doi.org/10.18601/01207555.n29.11>
- Guo Y, Jiang J, Li S 2019. A sustainable tourism policy research review. *Sustainability* 11(11):3187. <https://doi.org/10.3390/su11113187>
- Halim MSA, Tatoglu E, Hanefar SBM 2021. A review of spiritual tourism: A conceptual model for future research. *Tourism and Hospitality Management* 27(1):119-141. <https://doi.org/10.20867/thm.27.1.8>
- Hall CM 2019. Constructing sustainable tourism development: The 2030 agenda and the managerial ecology of sustainable tourism. *Journal of Sustainable Tourism* 27(7):1044-1060. <https://doi.org/10.1080/09669582.2018.1560456>
- Han L, Cheng Y, Cui Z, Xi G 2021. Optimal layout of tourist toilets using resilience theory: An empirical study on Dunhua City in ethnic region of China. *PLoS ONE* 16(5). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0251696>
- Hemmonsby J, Knott B 2023. Sport event tourism organizations and resilience theory: A systematic literature review. *Event Management* 27(4):537-557. <https://doi.org/10.3727/152599522X16419948695116>



Heslinga J, Groote P, Vanclay F 2019. Strengthening governance processes to improve benefit-sharing from tourism in protected areas by using stakeholder analysis. *Journal of Sustainable Tourism* 27(6):773-787. <https://doi.org/10.1080/09669582.2017.1408635>

Higgins-Desbiolles F, Carnicelli S, Krolikowski C, Wijesinghe G, Boluk K 2019. Degrowing tourism: Rethinking tourism. *Journal of Sustainable Tourism* 27(12):1926-1944. <https://doi.org/10.1080/09669582.2019.1601732>

Im J, Chung Y K, Qin D 2023. Exploring diversity, equity, and inclusion in hospitality and tourism firms through the organizational justice and stakeholder theories. *Tourism Management* 95:104662. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2022.104662>

Irawan N C, Hartoyo E, Suswadi, Mustaqim 2022. Environmental management and stakeholder roles in sustainable tourism development: A feasibility study. *IOP Conference Series: Earth and Environmental Science* 1108(1):012068. <https://doi.org/10.1088/1755-1315/1108/1/012068>

Javanmardi E, Liu S, Xie N 2020. Exploring grey systems theory-based methods and applications in sustainability studies: A systematic review approach. *Sustainability* 12(11):4437. <https://doi.org/10.3390/su12114437>

Ji H, Yang Q 2024. Does tourism development, financial development and renewable energy drive high-quality economic development? *Environmental Science and Pollution Research* 31(17):26242-26260. <https://doi.org/10.1007/s11356-024-32149-9>

Kimbu A N, Ngoasong M Z, Adeola O, Afenyo-Agbe E 2019. Collaborative networks for sustainable human capital management in women's tourism entrepreneurship: The role of tourism policy. *Tourism Planning and Development* 16(2):161-178. <https://doi.org/10.1080/21568316.2018.1556329>

Laličić L, Weber-Sabil J 2020. Stakeholder engagement in sustainable tourism planning through serious gaming. *Tourism Geographies* 23(1-2):185-205. <https://doi.org/10.1080/14616688.2019.1648543>

Lee H Y 2020. Understanding community attitudes towards volunteer tourism. *Tourism Recreation Research* 45(4):445-458. <https://doi.org/10.1080/02508281.2020.1740959>

Lee T H, Jan F-H 2019. Can community-based tourism contribute to sustainable development? Evidence from residents' perceptions of the sustainability. *Tourism Management* 70:368-380. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2018.09.003>

León-Gómez A, Ruiz-Palomo D, Fernández-Gámez M A, García-Revilla M R 2021. Sustainable tourism development and economic growth: Bibliometric review and analysis. *Sustainability* 13(4):2270. <https://doi.org/10.3390/su13042270>

Lima M A G, Irving M de A, Oliveira E 2022. Descodificando las Narrativas de las Políticas Públicas de Turismo en Brasil: una lectura crítica sobre el turismo comunitario (TC). *Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo* 16:2094. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2094>



- Lindberg F, Fitchett J, Martin D 2019. Investigating sustainable tourism heterogeneity: Competing orders of worth among stakeholders of a Nordic destination. *Journal of Sustainable Tourism* 27(8):1277-1294. <https://doi.org/10.1080/09669582.2019.1614188>
- MacKenzie N, Gannon M J 2019. Exploring the antecedents of sustainable tourism development. *International Journal of Contemporary Hospitality Management* 31(6):2411-2427. <https://doi.org/10.1108/IJCHM-05-2018-0384>
- Manniche J, Larsen K T, Broegaard R B 2021. The circular economy in tourism: Transition perspectives for business and research. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism* 21(3):247-264. <https://doi.org/10.1080/15022250.2021.1921020>
- Martínez, J, 2025. El aumento de pisos turísticos en Cartagena plantea la necesidad de una ordenanza reguladora. La Opinión de Murcia. <https://www.laopiniondemurcia.es/cartagena/2025/06/09/aumento-pisos-turisticos-cartagena-plantea-118382805.html>
- Meza-Arce M I, Malpica-Cruz L, Hoyos-Padilla M E, Mojica F J, Arredondo-García M C, Leyva C, Zertuche-Chanes R, Santana-Morales O 2020. Unraveling the white shark observation tourism at Guadalupe Island, Mexico: Actors, needs and sustainability. *Marine Policy* 119:104056. <https://doi.org/10.1016/j.marpol.2020.104056>
- Mihalic T 2020. Conceptualising overtourism: A sustainability approach. *Annals of Tourism Research* 84:103025. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2020.103025>
- Monsalve-Pelaez M, Tovar-Meléndez A, Salazar-Araujo E 2023. Documentary review on sustainable tourism within the framework of the SDGs. *Journal of Tourism and Development* 40:137-153. <https://doi.org/10.34624/rtd.v40i0.31483>
- Morea J P 2021. Environmental justice, well-being and sustainable tourism in protected area management. *Journal of Ecotourism* 20(3):250-269. <https://doi.org/10.1080/14724049.2021.1876072>
- Nepal R, al Irsyad M I, Nepal S K 2019. Tourist arrivals, energy consumption and pollutant emissions in a developing economy: Implications for sustainable tourism. *Tourism Management* 72:145-154. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2018.08.025>
- Niñerola A, Sánchez-Rebull M-V, Hernández-Lara A-B 2019. Tourism research on sustainability: A bibliometric analysis. *Sustainability* 11(5):1377. <https://doi.org/10.3390/su11051377>
- Özgit H, Zhandildina D 2021. Investigating stakeholder awareness of the sustainable development goals and tourism stakeholder collaboration: The case of North Cyprus. *Worldwide Hospitality and Tourism Themes* 13(4):498-509. <https://doi.org/10.1108/WHATT-02-2021-0027>
- Panse G, Fyall A, Alvarez S 2021. Stakeholder views on sustainability in an urban destination context: An inclusive path to destination competitiveness. *International Journal of Tourism Cities* 7(4):895-915. <https://doi.org/10.1108/IJTC-10-2020-0225>



- Parga Dans E, Alonso González P 2019. Sustainable tourism and social value at World Heritage Sites: Towards a conservation plan for Altamira, Spain. *Annals of Tourism Research* 74:68-80. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2018.10.011>
- Perkumienė D, Pranskūnienė R, Vienažindienė M, Grigienė J 2020. The right to a clean environment: Considering green logistics and sustainable tourism. *International Journal of Environmental Research and Public Health* 17(9):3254. <https://doi.org/10.3390/ijerph17093254>
- Proença A R G B, Panosso Netto A 2022. Turismo en territorios indígenas: desarrollo y impacto sociocultural en la Comunidad Indígena Nova Esperança "Pisasú Sarusawa" (Rio Cuieiras -Amazonas). *Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo* 16:2408. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2408>
- Raftopoulos M 2020. Rural community-based tourism and its impact on ecological consciousness, environmental stewardship, and social structures. *Bulletin of Latin American Research* 39(2):142-156. <https://doi.org/10.1111/blar.12749>
- Ramkissoon H 2023. Perceived social impacts of tourism and quality-of-life: A new conceptual model. *Journal of Sustainable Tourism* 31(2):442-459. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1858091>
- Roxas F M Y, Rivera J P R, Gutierrez E L M 2020. Mapping stakeholders' roles in governing sustainable tourism destinations. *Journal of Hospitality and Tourism Management* 45:387-398. <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2020.09.005>
- Samal R, Dash M 2024. Stakeholder engagement in advancing sustainable ecotourism: An exploratory case study of Chilika Wetland. *Discover Sustainability* 5(1):50. <https://doi.org/10.1007/s43621-024-00233-2>
- Santos R A dos, Paula H S de, Bem E da S 2023. Criterios de sostenibilidad para la gestión hotelera en pequeñas y media-nas organizaciones. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo* 17:2840. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v17.2840>
- Shaheen K, Zaman K, Batool R, Khurshid M A, Aamir A, Shoukry A M, Sharkawy M A, Aldeek F, Khader J, Gani S 2019. Dynamic linkages between tourism, energy, environment, and economic growth: Evidence from top 10 tourism-induced countries. *Environmental Science and Pollution Research* 26(30):31273-31283. <https://doi.org/10.1007/s11356-019-06252-1>
- Sharpley R 2020. Tourism, sustainable development and the theoretical divide: 20 years on. *Journal of Sustainable Tourism* 28(11):1932-1946. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1779732>
- Sigalat-Signes E, Calvo-Palomares R, Roig-Merino B, García-Adán I 2020. Transition towards a tourist innovation model: The smart tourism destination: Reality or territorial marketing? *Journal of Innovation and Knowledge* 5(2):96-104. <https://doi.org/10.1016/j.jik.2019.06.002>
- Song H, Zhu C, Fong L H N 2021. Exploring residents' perceptions and attitudes towards sustainable tourism development in traditional villages: The lens of stakeholder theory. *Sustainability* 13(23):13032. <https://doi.org/10.3390/su132313032>



Sun X, Waqas M 2024. Assessing the influence of tourism development, via renewable energy and green finance in achieving high-quality economic development. *Heliyon* 10(14):e33970. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2024.e33970>

Tang Y, Wang M, Liu Q, Hu Z, Zhang J, Shi T, Wu G, Su F 2022. Ecological carrying capacity and sustainability assessment for coastal zones: A novel framework based on spatial scene and three-dimensional ecological footprint model. *Ecological Modelling* 466:109881. <https://doi.org/10.1016/j.ecolmodel.2022.109881>

Wardana I M, Sukaatmadja I P G, Yasa N N K, Astawa I P 2019. Cultural tourism and ecotourism empowerment in the sustainable tourism development and destination competitiveness enhancement. *Journal of Environmental Management and Tourism* 10(4):753-762. [https://doi.org/10.14505/jemt.v10.4\(36\).06](https://doi.org/10.14505/jemt.v10.4(36).06)

Zhang Z, Yang Z 2021. The management innovation of tourism enterprises under the eco-tourism model. *E3S Web of Conferences* 251:03041. <https://doi.org/10.1051/e3sconf/202125103041>

Zhang X, Tavitiyaman P 2022. Sustainability courses in hospitality and tourism higher education: Perspectives from industry practitioners and students. *Journal of Hospitality, Leisure, Sport and Tourism Education* 31:100393. <https://doi.org/10.1016/j.jhlste.2022.100393>

Zmysłony P, Leszczyński G, Waligóra A, Alejziak W 2020. The sharing economy and sustainability of urban destinations in the (over)tourism context: The social capital theory perspective. *Sustainability* 12(6):2310. <https://doi.org/10.3390/su12062310>